

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS**

**RESOLUÇÃO Nº 005/2017
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
EM 07 DE ABRIL DE 2017**

Dispõe sobre o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2017 da FURG.

A Reitora da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, na qualidade de Presidenta do CONSELHO UNIVERSITÁRIO, tendo em vista decisão deste Conselho tomada em reunião do dia 07 de abril de 2017, Ata 444, em conformidade ao constante no processo nº 23116.009944/2016-16,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar o Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna – PAINT da Universidade Federal do Rio Grande – FURG para o exercício de 2017, conforme anexo.

Art. 2º A presente RESOLUÇÃO entra em vigor nesta data.

**Profª. Drª. Cleuza Maria Sobral Dias
PRESIDENTA DO CONSUN**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA

PAINT / 2017

SUMÁRIO

A. INTRODUÇÃO	2
B. AUDITORIA INTERNA	2
CONCEITO	2
NATUREZA E OBJETIVOS	2
VINCULAÇÃO	3
ORIENTAÇÃO NORMATIVA	3
FINALIDADE	4
RECURSOS HUMANOS	4
CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DO PAINT	4
MATRIZ DE RISCO	12
PAINT 2017	17
CAPACITAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Servidores da Auditoria Interna FURG	4
Quadro 2 - Disposição Geográfica da Universidade Federal do Rio Grande	5
Quadro 3– Questionário de Auto Avaliação dos Controles Internos enviado	7
Quadro 4 - Avaliação da Auditoria Interna	9
Quadro 5 – Resultado Final da Avaliação	11
Quadro 6 - Matriz de Risco – Relação dos Processos segundo o Grau de Risco	13
Quadro 7 – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna 2017	18

A) INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande – FURG tem como proposta Orçamentária para o exercício de 2017, a seguinte composição: UO 26273 – UG 154042 – Gestão 15259 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG. R\$462.688.989,00 e da UO 26373 – UG 154042 – GESTÃO 150218 - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DR; MIGUEL RIET CORREA JÚNIOR, R\$68.869.791,00, perfazendo um total de Proposta orçamentária de R\$531.558.780,00.

O Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna PAINT/2017, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG foi elaborado em conformidade com a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº. 01 - CGU, DE 3 DE JANEIRO DE 2007 e INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº. 24 - CGU, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2015. Ainda, em cumprimento ao estabelecido no Decreto nº 3591 de 06 de setembro de 2000, alterado pelo Decreto nº 4.304, de 16 de julho de 2002.

O Plano de Auditoria Interna – PAINT tem a finalidade de apresentar o conjunto de procedimentos a serem realizados de forma ordenada e sistêmica, objetivando contribuir com a administração superior, na busca de resultados satisfatórios quanto aos princípios da economicidade, eficiência, eficácia, razoabilidade entre outros, na gestão da FURG.

B) AUDITORIA INTERNA

1) CONCEITO

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC TI 01, a Auditoria Interna compreende:

“Os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.”

2) NATUREZA E OBJETIVOS

A Auditoria Interna da Universidade Federal do Rio Grande – FURG foi criada pelo Conselho Universitário (CONSUN), em 05/03/1999, através da Resolução nº 08/99, nomeando posteriormente uma Comissão Especial para a sua instrumentalização.

O planejamento do trabalho de auditoria interna compreende os exames preliminares da Entidade, para definir a amplitude do trabalho a ser realizado de acordo com as diretivas estabelecidas pela administração.

A Constituição de 1988 estabelece que:

Art. 70 - A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pelo Congresso Nacional, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada Poder.

Parágrafo único. Prestarão contas qualquer pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos ou pelos quais a União responda, ou que, em nome desta, assumas obrigações de natureza pecuniária. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998).

Art. 74. Os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário manterão, de forma integrada, sistema de controle interno com a finalidade de:

I - Avaliar o cumprimento das metas previstas no plano plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos da União;

II - Comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração federal, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado;

III - Exercer o controle das operações de crédito, avais e garantias, bem como dos direitos e haveres da União;

IV - Apoiar o controle externo no exercício de sua missão institucional.

§ 1º - Os responsáveis pelo controle interno, ao tomarem conhecimento de qualquer irregularidade ou ilegalidade, dela darão ciência ao Tribunal de Contas da União, sob pena de responsabilidade solidária. (...).

A Instrução Normativa nº 24/2015 CGU, estabelece regras para elaboração do Plano Anual de Auditoria Interna, conforme segue;

Art. 4º O PAINTE conterá, no mínimo:

I - Relação dos macroprocessos ou temas passíveis de serem trabalhados, classificados por meio de matriz de risco, com a descrição dos critérios utilizados para a sua elaboração;

II - Identificação dos macroprocessos ou temas constantes da matriz de risco, a serem desenvolvidos no exercício seguinte, considerando o prazo, os recursos disponíveis e os objetivos propostos; e,

III - Estimativa de horas destinadas às ações de capacitação e participação em eventos que promovam o fortalecimento das atividades de auditoria interna.

§ 1º A matriz de risco conterá o resultado da análise dos riscos associados a um macroprocesso ou tema, em termos de impacto e de probabilidade, que possam vir a afetar os objetivos do órgão ou entidade pública.

§ 2º As ações de capacitação e participação em eventos previstas no PAINTE deverão estar alinhadas às atividades de auditoria, de acordo com o seu caráter multidisciplinar e a atuação profissional dos servidores.

3) VINCULAÇÃO

Segundo a Resolução nº 15/2010 do CONSUN, de 13 de agosto de 2010, Anexo 11 – Regimento Interno da Reitoria, o Órgão de Auditoria Interna, art.16 e 17, está vinculado ao Gabinete da Reitora, com a finalidade de orientar, acompanhar e avaliar os atos de gestão da Universidade, sendo suas atribuições definidas pelo Conselho Universitário - CONSUN.

4) ORIENTAÇÃO NORMATIVA

Segundo artigo 15 do Decreto 3.591 de 06 de setembro de 2000, alterado pelo Decreto 4.304 de 16 de julho de 2002 a Auditoria Interna se sujeita à orientação normativa e à supervisão técnica do Órgão Central e dos órgãos setoriais do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal – Controladoria Geral da União/PR/RS – em suas respectivas áreas de jurisdição.

5) FINALIDADE

Segundo a Resolução nº 10/01 do CONSUN, de 01 de junho de 2001, que dispõe sobre as atribuições e composição do Órgão de Auditoria Interna da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em seu artigo 2º: “O Órgão de Auditoria Interna tem por finalidade, orientar, acompanhar e avaliar os atos de gestão com o objetivo de assegurar”:

- a) a regularidade da gestão contábil, orçamentária, financeira, patrimonial, operacional e de pessoal da Instituição, objetivando a eficiência, eficácia e efetividade;
- b) a regularidade das contas, a eficiência e a eficácia na aplicação dos recursos disponíveis, observando os princípios da legalidade, legitimidade e economicidade;
- c) aos ordenadores de despesa a orientação necessária para racionalizar a execução da receita e despesa, com vistas a aplicação regular e a utilização adequada de recursos e bens disponíveis;
- d) aos órgãos responsáveis pela administração, planejamento, orçamento e programação financeira, informações oportunas que permitem aperfeiçoar essas atividades;
- e) o fiel cumprimento das leis, normas e regulamentos bem como a eficiência e a qualidade técnica do Sistema de Controle Interno da Instituição;
- f) a racionalização progressiva dos procedimentos administrativos, contábeis, orçamentários, financeiros e patrimoniais da Instituição; e,
- g) a interpretação de normas, instruções de procedimentos e qualquer outro assunto no âmbito de sua competência ou atribuição. ”.

6) RECURSOS HUMANOS

Este Órgão de Auditoria conta com 3 servidores, conforme Quadro 1 a Seguir

Quadro 1 – Servidores da Auditoria Interna FURG				
SERVIDOR	Registro no Conselho	MATRÍCULA SIAPE	FORMAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO
Jackson Negalho Medeiros	CRA/RS 8968	408173	Administrador	Auditor Chefe
Kátia Arpino Rasia	CRC/RS 069.246/O-2	1747303	Contadora	Auditora Interna
Aline Arrieche Freitas	CRC/RS 090.219/O-5	1651989	Contadora	Assistente em Administração

Entretanto, considerando o porte, a complexidade e a distribuição geográfica da FURG, o quantitativo de servidores é insuficiente conforme será analisado a seguir através de um Comparativo: Tamanho e disposição geográfica da FURG (A) X Número de Servidores lotados na Auditoria Interna (B). Esta situação aumenta significativamente os riscos de Auditoria na avaliação dos Controles Internos estabelecidos pela Instituição.

A. Tamanho e Disposição Geográfica da FURG:

A distribuição geográfica da Universidade Federal do Rio Grande - FURG apresenta-se em 4 campi, conforme segue:

Quadro 2 - Disposição Geográfica da Universidade Federal do Rio Grande				
Campus da FURG	Total de	Área de	Área	Nº de alunos

Quadro 2 - Disposição Geográfica da Universidade Federal do Rio Grande				
	 cursos	 terreno (m²)	 Construída (m²)	 Matriculados
FURG - Sede em Rio Grande: <ul style="list-style-type: none"> • Campus Carreiros; • Saúde Área Acadêmica 	64	2.281.596,64	110.657,26	8.538
Campus de Santo Antônio da Patrulha	3	312.414,97	3.945,88	268
Campus Santa Vitória do Palmar	5	60.000,00	1.603,78	324
Campus São Lourenço do Sul	3	987,50	784,20	189
Total	75	2.654.999,11	116.991,12	9.319

O Organograma da FURG dispõe sobre as diversas áreas da Universidade, sua hierarquia e está estruturado conforme segue:

1. Os Conselhos: CONSUN - Conselho Universitário e COEPEA - Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração.
2. Reitoria
3. Pró-Reitorias (7)
4. Gabinete da Reitoria, Assessorias (7), Campus fora da Sede (3), Órgãos Vinculados a Reitoria (8), Secretaria Executivas dos Conselhos e Comissões Permanentes.
5. Unidades Acadêmicas (13).

Diante dos dados apresentados pode ser verificado o porte e a complexidade da estrutura da Universidade Federal do Rio Grande.

Tendo em vista que este Órgão de Auditoria Interna conta com apenas 3 servidores, torna-se difícil a abrangência dos trabalhos de Auditoria Interna a toda estrutura da FURG. Desta forma, o estudo realizado para elaboração da matriz de risco realizada no PAINT 2017 - Plano Anual de Auditoria Interna teve como foco as 7 Pró-Reitorias e os 3 campus fora da Sede, que resultou na delimitação de 13 macroprocessos (com Risco Alto), com destaque para as Pró PROGEP, PROPLAD e PROINFRA e os Campus de Santo Antônio da Patrulha, Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul.

B. Quantitativo Ideal de Servidores na Auditoria Interna FURG:

Em um primeiro momento entende-se como necessário um acréscimo de pelo menos mais 3 servidores no quadro da auditoria interna no Campus Carreiros, ou seja, um aumento de 100% no quantitativo de pessoal. Posteriormente o ideal é que em cada campus fora da sede houvesse um auditor, cujas funções seriam subordinadas ao Órgão de Auditoria Interna da sede - Campus Carreiros.

7) CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DO PAINT

O Plano Anual de Auditoria Interna – PAINT 2017 foi realizado a partir do levantamento dos Macroprocessos/Processos, bem como da Matriz de Risco elaborada nos moldes da IN nº 24/2015 da CGU. Este trabalho teve por objetivo identificar os processos de maior criticidade em relação aos Controles Internos estabelecidos na Instituição. Com base nos Macroprocessos/ Processos verificados na Matriz de Risco foi elaborado o PAINT 2017, que não pode contemplá-los em sua totalidade em razão do reduzido número de servidores lotados na Auditoria Interna. Dessa forma, esta questão “Falta de Recursos Humanos

Suficientes na Auditoria Interna para cobertura das Áreas de Risco” também foi acrescentada na Matriz de Risco, em razão de apresentar-se como um Risco de Auditoria.

Metodologia para a Elaboração da Matriz de Risco e Levantamento dos Macroprocessos/Processos

Foi realizada uma pesquisa de Auto avaliação dos Controles Internos das Pró-Reitorias, Coordenações e Diretorias bem como dos 3 campus fora da Sede (Diretorias, Administradores e Secretarias). Esta pesquisa foi encaminhada a gestores e servidores.

Posteriormente foi realizada uma avaliação da Auditoria Interna sobre os Controles Internos. Os resultados obtidos nestas avaliações foram apostos em uma planilha de cálculo a fim de obter os escores correspondentes a cada uma das áreas envolvidas na pesquisa, a fim de que os maiores escores obtidos integrassem a Matriz de Riscos (Quadro nº3).

Dessa forma descrevemos a seguir as 3 etapas para levantamento dos Macroprocessos/Processos que compuseram a Matriz de Risco.

1º) Auto-Avaliação dos Controles Internos pelas Pró-Reitorias e Campus Fora da Sede

Foi realizada uma pesquisa de auto avaliação dos controles internos, que teve como parâmetro o questionário para avaliação de controles internos da Instrução Normativa nº 277/2010 - TCU, baseado na metodologia COSO - *Committee of Sponsoring Organizations*. Esta pesquisa foi aplicada as 7 Pró-Reitorias desta instituição: PROGEP, PROEXC, PROGRAD, PROPESP, PROPLAD, PROINFRA e PRAE, bem como aos 3 Campus fora da sede (atendendo a recomendação da CGU): 1) Campus Santo Antônio da Patrulha, 2) Campus Santa Vitória do Palmar e 3) Campus São Lourenço. Além da avaliação dos controles internos a pesquisa possibilitou o levantamento dos macroprocessos e processos inerentes a cada uma destas áreas.

O Questionário da pesquisa contou com 18 questões e foi aplicado a servidores/gestores ocupantes dos cargos de: Pró-reitor (nível estratégico), Diretor/Prefeito Universitário (nível tático) e Coordenador (nível operacional). As Respostas seguiram uma escala que vai da opção "Concordo totalmente" (0) até a opção "Não concordo em sua totalidade"(3). Isso significa que a maior pontuação possível corresponde a 54 pontos [caso em todas as questões “18” seja marcada a opção “Não Concordo em sua totalidade” (3)]. A menor pontuação possível corresponde a “Zero”, caso um dos participantes marcasse para todas as questões a opção “Concordo Totalmente” (0). Contudo, a pontuação obtida não foi considerada de forma individual, ou seja, para cada foi calculada a média ponderada entre o nível estratégico, tático e operacional. Logo a pontuação de um Pró-Reitor (nível estratégico) foi considerada sobre todas as áreas subordinadas a ele, assim como a pontuação dos Diretores (nível tático) foi considerada sobre as áreas sob sua responsabilidade (Coordenadorias). Assim, o resultado de cada área avaliada foi obtido através de uma média ponderada sobre todos os seus níveis envolvidos.

O Quadro 3 apresenta o Questionário de Auto Avaliação encaminhada aos gestores e servidores das 7 Pró-Reitorias e dos 3 campus fora da Sede.

Quadro 3– Questionário de Auto Avaliação dos Controles Internos enviado aos Gestores/Servidores				
Opções de Escolha	Concorda Totalmente	Concorda Parcialmente	Não concorda, parcialmente	Não concorda, em sua totalidade
Questões				
AMBIENTE DE CONTROLE				
1. Os mecanismos gerais de controle				

Quadro 3– Questionário de Auto Avaliação dos Controles Internos enviado aos Gestores/Servidores

Opções de Escolha Questões	Concorda Totalmente	Concorda Parcialmente	Não concorda, parcialmente	Não concorda, em sua totalidade
instituídos pela área são percebidos por todos os servidores nos diversos níveis da estrutura da área.				
2. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão formalizados.				
3. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos servidores dos diversos níveis da estrutura da área na elaboração dos procedimentos das instruções operacionais.				
4. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				
5. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades de competência da área.				
6. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela área.				
AVALIAÇÃO DE RISCO				
7. Os objetivos e metas da área estão formalizados				
8. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da área.				
9. É prática da área o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				
10. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				

Quadro 3– Questionário de Auto Avaliação dos Controles Internos enviado aos Gestores/Servidores

Opções de Escolha	Concorda Totalmente	Concorda Parcialmente	Não concorda, parcialmente	Não concorda, em sua totalidade
Questões				
PROCEDIMENTOS DE CONTROLE				
11. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da área, claramente estabelecidas.				
12. As atividades de controle adotadas pela área são apropriadas, funcionam consistentemente e possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam resultar de sua aplicação.				
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO				
13. A informação relevante para área é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente aos interessados.				
14. As informações consideradas relevantes pela área são de qualidade suficiente para permitir ao pessoal da área tomar as decisões apropriadas.				
15. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da área, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				
MONITORAMENTO				
16. O sistema de controles internos da área é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				
17. O sistema de controles internos da área tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações realizadas.				
18. O sistema de controles internos da área tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				
Solicitamos informar a seguir os Macroprocessos/Processos relativos a				

Quadro 3– Questionário de Auto Avaliação dos Controles Internos enviado aos Gestores/Servidores				
Opções de Escolha Questões	Concorda Totalmente	Concorda Parcialmente	Não concorda, parcialmente	Não concorda, em sua totalidade
	esta Pró-Reitoria/Unidade			
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				

2º) Avaliação da Auditoria Interna

A avaliação da Auditoria Interna considerou 7 questões que avaliam a criticidade de aspectos inerentes a materialidade, avaliação dos controles internos e histórico da área, conforme apresentado no Quadro 4 a seguir:

Quadro4 - Avaliação da Auditoria Interna	
Itens Analisados	ESCORE
1) A área executa processos críticos (volume financeiro) ou chaves (relacionados com atividades finalísticas da instituição)? (0) Não; (10) sim	
2) Quando foi a última vez que a área foi auditada? (0) Nos últimos 6 (seis) meses (5) No intervalo de 6 (seis) a 12 (doze) meses (10) No intervalo de 12 (doze) a 24 (vinte e quatro) meses (15) Há mais de 2 (dois) anos (20) Nunca	
3) Qual o montante em recursos orçamentários movimentado pela área? (0) De R\$ 0,00 a R\$ 100.000,00 (5) De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (10) De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 10.000.000,00 (15) De R\$ 10.000.000,01 a R\$ 50.000.000,00 (20) Acima de R\$ 50.000.000,00	
4) Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, como são avaliados os controles internos da área? (0) Ótimos (5) Bons (10) Razoáveis	

Quadro4 - Avaliação da Auditoria Interna	
Itens Analisados	ESCORE
(15) Frágeis (20) Muito frágeis	
5) Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, as informações disponibilizadas pela área, nos mais variados meios, são dotadas de qualidade e propiciam uma comunicação adequada com interessados? (0) Frequentemente (5) algumas vezes (10) raramente	
6) Qual a probabilidade e o impacto de riscos à imagem da FURG nos processos executados pela área? (0) Baixa probabilidade e baixo impacto (5) Alta probabilidade e baixo impacto (10) Baixa probabilidade e alto impacto (15) Alta probabilidade e alto impacto	
7) A área costuma acatar/implementar recomendações feitas pela Auditoria Interna e pelos órgãos de controle (CGU e TCU)? (0) Não houve recomendação; (1) sempre; (2) frequentemente; (3) algumas vezes; (4) raramente; (5) nunca	
Total	

3º) Avaliação Final

O resultado final foi apurado a partir de uma Média Ponderada entre a **Auto Avaliação** de cada Pró-Reitoria/Campus (peso 40%) e a **Avaliação da Auditoria Interna** (peso 60%) sobre os seus controles internos.

Dessa forma, a avaliação abrangeu 43 (quarenta e três) servidores, dentre os quais:

- 10 (dez) gestores nível estratégico; (PRÓ-REITORES na Sede e DIRETORES nos Campus fora da sede);
- 22 (vinte e dois) gestores nível tático; e (20 DIRETORES, 1 PREFEITO UNIVERSITÁRIO, 1 ADMINISTRADOR)
- 11 (onze) gestores nível operacional. (8 COORDENADORES, 2 SECRETARIA, 1 ASSISTENTE DE PRÓ-REITOR).

Esta metodologia permitiu o levantamento de todos os Macroprocessos das Pró-Reitorias e dos Campi fora da Sede, bem como a mensuração do Grau de Risco inerente aos mesmos, possibilitando a priorização através de uma Matriz de Risco daqueles com os maiores Níveis de Risco identificados.

Quadro 5 – Resultado Final da Avaliação

Pró-Reitoria		Diretoria	Grau de Risco na Visão do Gestor	Grau de Risco na Visão da AUDIN	Grau de Risco Média Ponderada
1	Campus SLS	SLS- Administrador	75,93%	75,00%	75,37%
2	Campus SAP	SAP - Secretaria	69,44%	75,00%	72,78%
3	Campus SAP	SAP - Administrador	69,44%	75,00%	72,78%
4	Campus SVP	SVP - Secretaria	67,59%	75,00%	72,04%
5	Campus SLS	SLS - Secretaria	53,70%	75,00%	66,48%
6	PROGEP	Direção De Gestão De Pessoas	42,22%	71,00%	59,49%
7	PROGEP	Diretoria De Atenção A Saúde - DAS	46,91%	61,00%	55,37%
8	Campus SVP	SVP - Administrador	25,00%	75,00%	55,00%
9	PROPLAD	Diretoria de Planejamento	32,96%	68,00%	53,99%
10	PROINFRA	Diretoria de Obras	39,35%	63,00%	53,54%
11	PROGEP	Direção De Desenvolvimento De Pessoas	38,43%	61,00%	51,97%
12	PROPLAD	Diretoria Análise Financeira Contábil	27,78%	68,00%	51,91%
13	PROINFRA	Coordenação do Biotério Central	33,33%	63,00%	51,13%
14	PROINFRA	Coordenação de Gestão Patrimonial	33,33%	63,00%	51,13%
15	PROINFRA	Coordenação de Gestão Ambiental	33,33%	63,00%	51,13%
16	PROGRAD	Secretaria Geral da Pró-Reitoria	27,78%	60,00%	47,11%
17	PROPLAD	Diretoria de Administração De Material	15,74%	68,00%	47,10%
18	PROGEP	Coordenação de Psicologia - CPOSS	25,93%	61,00%	46,97%
19	PROINFRA	Prefeitura Universitária	21,85%	63,00%	46,54%
20	PROPLAD	Diretoria De Avaliação	12,96%	68,00%	45,99%
21	PRAE	Diretoria De Desenvolvimento Do Estudante - DIDES	20,74%	62,00%	45,50%
22	PROEXC	Diretoria De Extensão	23,15%	60,00%	45,26%
23	PROEXC	Coordenação de Apoio a Programas e Projetos de Extensão	23,15%	60,00%	45,26%
24	PROGRAD	Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento Da Graduação	22,22%	60,00%	44,89%
25	PROGRAD	Coordenação de Processo Seletivos	22,22%	60,00%	44,89%
26	PROGRAD	Diretoria Pedagógica	10,19%	60,00%	44,74%
27	PROGRAD	Diretoria De Gestão Acadêmica	21,85%	60,00%	44,74%
28	PROEXC	Editores E Livraria	20,37%	60,00%	44,15%
29	PROGRAD	Coordenação do Centro de Formação e Orientação Pedagógica	20,37%	60,00%	44,15%
30	PROGRAD	Assistente do Pró-Reitor	20,37%	60,00%	44,15%
31	PROEXC	Gráfica	19,44%	60,00%	43,78%
32	PROEXC	Diretoria de Arte e Cultura	18,52%	60,00%	43,41%
33	PROEXC	Coordenação de Apoio e Cultura	18,52%	60,00%	43,41%
34	PRAE	Diretoria de Assistência Estudantil - DAE	12,50%	62,00%	42,20%
35	PROPESP	Diretoria de Pós-Graduação - DIPOSG	9,26%	55,00%	36,70%
36	PROPESP	Diretoria de Pesquisa - DIPESQ	9,26%	55,00%	36,70%
37	PROPESP	Diretoria De Inovação Tecnológica	2,78%	55,00%	34,11%

Legenda

[75% a 100%]	Risco Altíssimo ou Crítico
[50% a 75%]	Risco Alto

[25% a 50%]	Risco Médio
[0% a 25%]	Risco Baixo

Com base nos resultados do Quadro nº5, foi elaborada a Matriz de Risco (Quadro nº 4), cujas áreas foram identificadas como de “Alto Risco” e de “Altíssimo Risco”, com índices críticos. No entanto, os 3 Campi fora da Sede, apesar de terem identificadas 2 áreas, integraram a Matriz de Risco de forma consolidada em um único item (Macroprocesso) por Campus a fim de sintetizar as informações.

Também foi considerada como um fator crítico entre os Macroprocessos/Processos da Matriz de Risco o reduzido número de servidores lotados na Auditoria Interna, já que esta situação representa um Risco de Auditoria, em decorrência das limitações decorrentes da falta de pessoal.

8) MATRIZ DE RISCO

A seguir, o **Quadro 6**, que dispõe sobre a Matriz de Risco, a qual relaciona os Macros Processos identificados, classificados segundo o Grau de Risco.

Quadro 6 - Matriz de Risco – Relação dos Processos segundo o Grau de Risco

Item	Área	Macroprocessos/ Processos	Objetivo	Risco	Causa	Consequência	P	I	NRI	Tratamento	Monitoramento	NP	NI	NR R	PC
1	Auditoria Interna/ REITORIA	Gestão de Recursos Humanos na AUDIN	Abrangência de todos os Macroprocessos/Áreas de Risco de Auditoria na FURG	Falta de Recursos Humanos na Auditoria para cobertura das Áreas de Risco	Falta de concurso para Auditores	Menor Abrangência na Avaliação de controles Internos pelo reduzido número de Auditores	4	8	32	Dimensionamento de Recursos Humanos na AUDIN	Análise e estudo junto a Reitoria de um maior contingente de servidores para AUDIN	2	8	16	16
2	Campus São Lourenço do Sul	Gestão Patrimonial, orçamentária, administrativa, de Recursos Humanos (servidores e terceirizados/ Diárias e Passagens) e de infraestrutura (veículos)	Garantir a eficiência e eficácia dos processos/Macroprocessos	Fragilidade dos Controles Internos	Falta de normas e procedimentos na instituição dos Controles Internos	Execução deficitária e/ou insuficiente dos processos estabelecidos	4	8	32	Avaliação dos Controles internos estabelecidos no campus	Análise e acompanhamento das medidas estabelecidas e dos controles internos	2	8	16	16
3	Campus Santo Antonio da Patrulha	Controles Internos inerentes aos Macroprocessos de Gestão Patrimonial, orçamentária, administrativa, de Recursos Humanos (servidores e terceirizados/ Diárias e Passagens) e de infraestrutura (veículos)	Garantir a eficiência e eficácia dos processos/Macroprocessos	Fragilidade dos Controles Internos	Falta de normas e procedimentos na instituição dos Controles Internos	Execução deficitária e/ou insuficiente dos processos estabelecidos	4	8	32	Avaliação dos Controles internos estabelecidos no campus	Análise e acompanhamento das medidas estabelecidas e dos controles internos	2	8	16	16
4	Campus Santa Vitória do Palmar	Gestão Patrimonial, orçamentária, administrativa, de Recursos Humanos (servidores e terceirizados/ Diárias e Passagens) e de infraestrutura (veículos)	Garantir a eficiência e eficácia dos processos/Macroprocessos	Fragilidade dos Controles Internos	Falta de normas e procedimentos na instituição dos Controles Internos	Execução deficitária e/ou insuficiente dos processos estabelecidos	4	8	32	Avaliação dos Controles internos estabelecidos no campus	Análise e acompanhamento das medidas estabelecidas e dos controles internos	2	8	16	16

Quadro 6 - Matriz de Risco – Relação dos Processos segundo o Grau de Risco

Item	Área	Macroprocessos/ Processos	Objetivo	Risco	Causa	Consequência	P	I	NRI	Tratamento	Monitoramento	NP	NI	NR R	PC
5	PROGEP/ DIGEP	Elaboração da Folha de Pagamento: Pagamento dos vencimentos, Proventos e Benefícios de pensão, Registro e Concessões de Benefícios e Vantagens	Elaboração da Folha de Pagamento	Pagamentos indevidos	Não observação da legislação	Danos ao Erário e/ou Servidor	4	8	32	Interpretação e aplicação da legislação atualizada	Avaliar a conformidade dos procedimentos na Folha de Pagamento	3	8	24	8
6	PROGEP/ DAS	Assistência à saúde dos servidores através de atendimento: médico, enfermagem, psicologia, odontológico, assistência social, medicina do trabalho.	Saúde e segurança do servidor	Absenteísmo	Pessoais e organizacionais	Baixos níveis de desempenho	4	8	32	Análise dos fatores que levam ao absenteísmo	Acompanhamento de fatores do Absenteísmo	2	8	16	16
7	DIPLAN	Planejamento Institucional, Orçamento, Convênios, Controle de Demandas de Equipamentos, Elaboração de Informativos e controle de custos e Relatório de Gestão	Planejamento do orçamento da Ifes, e confecção do Relatório de Gestão, Convênios	Falhas no planejamento e execução orçamentária, Relatório de Gestão, supervisão de convênios, na Elaboração de Planos de Trabalho	Normatização interna e Controles insuficientes.	Execução Orçamentária deficitária e/ou insuficiente	4	8	32	Fortalecimento dos controles internos.	Acompanhamento das medidas estabelecidas e dos controles internos.	3	8	24	8
8	PROINFRA/ DOB	Processo - Gestão e dimensionamento de pessoas e atividades técnicas de engenharia e arquitetura, preparação de licitações de obras e fiscalização;	Planejamento e execução de atividades de obras e arquitetura	Atraso nas Licitações e na execução de obras	Necessidade de atendimento a legislação, falhas na execução por parte das empresas contratadas,	Atraso na conclusão de obras;	4	8	32	Atendimento a legislação vigente e elaboração de Edital e Projeto básico de forma correta	Fiscalização efetiva nas atividades de execução.	3	8	24	8

Quadro 6 - Matriz de Risco – Relação dos Processos segundo o Grau de Risco

Item	Área	Macroprocessos/ Processos	Objetivo	Risco	Causa	Consequência	P	I	NRI	Tratamento	Monitoramento	NP	NI	NR R	PC
					atraso no pagamento.										
9	PROGEP - DIREÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS	Planejamento e Coordenação de ações integradas de educação para desenvolvimento permanente do servidor, concursos e desligamentos;	Ações de desenvolvimento do servidor	Falta ou ineficiência das ações	Falta ou dificuldades de recursos orçamentários e de pessoal para sua execução	Servidores não desenvolvidos de acordo com as necessidades	3	8	24	Conhecimento das necessidades da Instituição, da aptidão dos servidores	Acompanhamento e análise das ações executadas, buscando um melhor resultado	2	8	16	8
10	PROPLAD - Coordenação Contabilidade/DAFC	Empenho, liquidação e pagamento; Registro da Folha de Pagamento; Lançamento Depreciação e Amortização; Acompanhamento do RMB, RMA	Execução orçamentária e Financeira	Execução orçamentária e Financeira em desacordo com a legislação vigente	Registros efetuados de forma incorreta e em desacordo com a legislação ambiental	As informações da Ifes não refletem sua realidade.	3	8	24	Conhecimento técnico das operações realizadas	Acompanhamento e análise dos registros executados	2	8	16	8
11	PROINFRA/BIOTÉRIO	Produção de modelos experimentais (roedores) para uso em ensino e pesquisa; Atendimento a animais (cães e equinos) nos campi.	Produção de modelos experimentais e atendimento a animais	Insuficiência na Produção de modelos experimentais e atendimentos a animais	Falta de atendimento a produção de modelos experimentais e a animais	Produção de modelos experimentais e atendimento a animais de forma insuficiente	3	8	32	Pesquisa de mercado para conhecimento da demanda p/produção de modelos experimentais e de atendimento a animais	Acompanhamento da demanda e produção necessária	2	8	24	8

Quadro 6 - Matriz de Risco – Relação dos Processos segundo o Grau de Risco

Item	Área	Macroprocessos/ Processos	Objetivo	Risco	Causa	Consequência	P	I	NRI	Tratamento	Monitoramento	NP	NI	NR R	PC
12	PROINFRA/ GESTÃO PATRIMONIAL	Recebimento, conferência e tombamento de bens; Incorporação de bens no sistema de patrimônio; Transferência e baixa de Bens, Bens para Conserto; Controle dos bens Imóveis junto ao sistema de patrimônio da União - SPIU	Registro patrimoniais de bens móveis e imóveis	Falta de registro de bens móveis e imóveis	Registros efetuados de forma incorreta	Descontrole dos registros de bens patrimoniais móveis e imóveis e de bens para conserto	4	8	32	Registros efetuados de forma sistemática e dentro de prazos legais previstos	Acompanhamento através dos sistemas da realização destes registros patrimoniais e de bens para conserto	3	8	24	8
13	PROINFRA/ GESTÃO AMBIENTAL	Gerenciamento de Resíduos, licenciamento ambiental; Assessoria /elaboração de documentação técnica para contratação de serviços e aquisição de material com critérios sustentáveis.	Gerenciamento de resíduos, licenciamento ambiental, documentação p/ contratação e aquisição de materiais sustentáveis	Falta de critérios sujeitos a atendimento a licenciamento ambiental e critérios sustentáveis	Critérios e licenciamentos efetuados em desacordo com a Legislação ambiental	Danos a meio ambiente	3	8	24	Gerenciamento dos procedimentos dentro dos parâmetros ambientais	Análise e revisão dos atos praticados, observando os critérios ambientais	2	8	16	8

LEGENDA

- P - Probabilidade
- I - Impacto
- NRI - Nível de risco inerente
- NP - Nova probabilidade
- NI - Novo Impacto
- NRR - Nível de risco residual
- PC - Pontuação do controle

ESCALA DE PROBABILIDADES (P)	
Nível	Descritor
5	Quase certo
4	Provável
3	Possível
2	Improável
1	Raro

ESCALA DE IMPACTOS (I)	
Nível	Descritor
16	Catastrófica
8	Maior
4	Moderada
2	Menor
1	Insignificante

9) PAINT 2017

O Quadro nº 7 a seguir dispõe sobre o Plano Anual das Atividades de Auditoria Interna para o ano de 2017.

Entre as atividades relacionadas no PAINT 2017 existem aquelas que são inerentes as atividades diárias da Auditoria Interna e não foram consideradas na Matriz de Risco, por tratarem-se de imposições legais, como a elaboração do Relatório Anual de Auditoria Interna – RAINT e o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT, que são definidos pela IN 24/2015 – CGU. Outras atividades são imperativas e fundamentais a conclusão de trabalhos anteriores da Auditoria Interna, isto é, do acompanhamento e monitoramento de questões já levantadas das quais ainda se aguarda solução. Há ainda o acompanhamento das recomendações relativas a Controladoria Geral da União – CGU, bem como do Tribunal de Contas da União – TCU.

Dentre as **Recomendações da Auditoria Interna** que serão acompanhadas no Ano de 2017, podem ser citadas:

- 1) A questão da aderência da Instituição aos Critérios de Sustentabilidade Ambiental, especificamente quanto a exigência do atendimento a legislação em relação a Lei 12.305/2010, regulamentada pelo Decreto 7.404/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos, que determinam a exigência de Sistemas de Logística Reversa que devem ser utilizados pelos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, para o descarte adequado de pilhas, baterias, pneus, óleos lubrificantes, lâmpadas fluorescentes, etc. Assim recomendou-se que quando da elaboração dos editais de licitação incluía-se entre os itens de obrigações da contratada o cumprimento do Art. 33 da Lei 12.305/2010 de forma que sejam estruturados e implementados sistemas de logística reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor (FURG);
- 2) O acompanhamento das Licitações, especificamente em relação a fundamentação das Dispensas e Inexigibilidades, bem como dos critérios estabelecidos para substituição e descarte de peças nas compras. De modo, que seja observada não só a questão ambiental para o descarte, mas a realização de uma avaliação do seu valor de mercado remanescente, especificamente quando tratarem-se de peças de grande vulto;
- 3) Quanto as Licitações também foi recomendado o estabelecimento de controles internos para que os acréscimos realizados através de termos aditivos, não sejam realizados antes da devida análise da área competente determinando sua necessidade;
- 4) Quando da elaboração de Termo Aditivo somente sejam aceitos orçamentos detalhados em planilhas que expressem a composição de todos os seus custos unitários;
- 5) Treinamento dos fiscais de contratos/convênios;
- 6) Instruções aos fiscais contratos/convênios;
- 7) Fortalecimento dos Controles internos para conferência final em cada Unidade Administrativa/Acadêmica dos PCDP's no Sistema de Concessão de diárias e passagens (SCDP);
- 8) O acompanhamento dos controles e normas para Emissão de Diárias e Passagens;
- 9) Quando da contratação de serviços de obra e engenharia seja efetuada a devida previsão de recursos orçamentários que assegurem o pagamento das obrigações decorrentes de obras ou serviços a serem executados no

exercício financeiro em curso, de acordo com o respectivo cronograma, conforme Lei 8.666/93, Art. 7º, III.

Quanto as Recomendações da CGU podemos destacar:

- 1) O acompanhamento do Plano de Providências Permanente;
- 2) Reuniões realizadas por esta Auditoria Interna com a finalidade de orientar as Unidades em relação ao atendimento das recomendações da CGU.

Quanto as Recomendações do TCU:

- 1) O Acompanhamento dos Acórdãos que definem procedimentos e regras para os entes jurisdicionados. A questão dos Bens não localizados no Inventário Físico foi alvo de Acórdão pelo TCU no ano de 2010(Acórdão TCU 367/2010²^a. Câmara). Esforços da Universidade Federal do Rio Grande ainda estão sendo realizados a fim de atendê-lo. Esta questão vem sendo acompanhada pela Auditoria Interna desde então.
- 2) Todos os Acórdãos emitidos pelo TCU são acompanhados por este Órgão de Auditoria a fim de que as orientações emanadas pelo TCU sejam encaminhadas aos setores pertinentes dentro desta Universidade.

A prestação de Contas realizada anualmente pela FURG é acompanhada e orientada pela Auditoria Interna, inclusive em relação ao Relatório de Gestão, quanto a legislação emitida pelo TCU e CGU. Este acompanhamento faz-se necessário em decorrência do Relatório e Parecer da Auditoria Interna que devem acompanhar a prestação de Contas.

Em decorrência do quadro de pessoal insuficiente neste Órgão de Auditoria para cobertura de todas as questões levantadas na Matriz de Risco (Quadro 4), consideramos prudente não colocar dentre as atividades previstas para o ano de 2017 os itens 10- PROPLAD/DAFC e 11-PROINFRA/BIOTÉRIO no PAINT 2017, apesar de sua importância no contexto desta instituição de ensino.

Quadro 7 – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna 2017

Nº	Relevância	Descrição Sumária	Área	Origem da Demanda	Local de Realização	Conhecimentos Específicos	Escopo/ Objetivos	Risco Inerente ao Objeto e Relevância em Relação a Entidade	Cronograma		Período de Execução	
									Início	Fim	H/H	Dias
1	Média	RAINT	Controle de Gestão	CGU	Sala da Audin	Legislação específica	Elaboração do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna. Levantamento das atividades realizadas no exercício.	Não cumprimento da Instrução Normativa 01 de 03/Jan/2007 – CGU. Informação sobre as ações de auditoria realizadas no exercício.	02/01/2017	14/01/2017	144	18
2	Alta	Atuação do TCU/ SECEX	Controles de gestão	TCU	Sala da Audin/Reitoria e Pró-Reitorias	Legislação específica	Levantamento das falhas apontadas pelo TCU para verificar itens não atendidos e orientar na busca de soluções. Verificar os atos e fatos administrativos que geraram reprovação ou recomendação e acompanhar adoção das recomendações emitidas pelo órgão de Controle Externo.	Inobservância das recomendações dos órgãos de controle interno e externo e reincidência das ocorrências. Atendimento a legislação, às normas legais e, alcance da eficiência.	02/01/2017	29/12/2017	184	23
3	Alta	Atuação da CGU/RS	Controles de gestão	CGU	Sala da Audin/Reitoria e Pró-Reitorias	Legislação específica	Levantamento das falhas apontadas pelo CGU para verificar itens não atendidos e orientar na busca de soluções. Verificar os atos e fatos administrativos que geraram reprovação ou recomendação e acompanhar adoção das recomendações emitidas pelo órgão de Controle Interno.	Inobservância das recomendações dos órgãos de controle interno e externo e reincidência das ocorrências. Atendimento a legislação, às normas legais e, alcance da eficiência.	02/01/2017	29/12/2017	264	33

Quadro 7 – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna 2017

Nº	Relevância	Descrição Sumária	Área	Origem da Demanda	Local de Realização	Conhecimentos Específicos	Escopo/ Objetivos	Risco Inerente ao Objeto e Relevância em Relação a Entidade	Cronograma		Período de Execução	
									Início	Fim	H/H	Dias
4	Alta	Atuação da Auditoria Interna	Controles de gestão	Auditoria Interna	Sala da Audin/ Reitoria e Pró-Reitorias	Legislação específica	<p>Levantamento das falhas apontadas pela AUDIN para verificar itens não atendidos e orientar na busca de soluções.</p> <p>Verificar os atos e fatos administrativos que geraram reprovação ou recomendação e acompanhar adoção das recomendações emitidas pelo órgão de Controle Interno.</p>	Inobservância das recomendações da Auditoria Interna e reincidência das ocorrências. Atendimento a legislação, às normas legais e, alcance da eficiência.	02/01/2017	29/12/2017	464	58
5	Alta	Contratos e Convênios	Gestão de suprimentos de bens/serviços	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Sala da Audin	Legislação específica	Exame de Prestações de Contas de contratos e convênios no exercício na proporção de 100%.	Impropriedades nos procedimentos levando a uma má utilização dos recursos públicos e inobservância dos aspectos legais e formais; Regularidade das Prestações de Contas.	02/01/2017	29/12/2017	304	38

Quadro 7 – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna 2017

Nº	Relevância	Descrição Sumária	Área	Origem da Demanda	Local de Realização	Conhecimentos Específicos	Escopo/ Objetivos	Risco Inerente ao Objeto e Relevância em Relação a Entidade	Cronograma		Período de Execução	
									Início	Fim	H/H	Dias
6	Alta	Cursos de Capacitação	Auditoria	Reitoria/ AUDIN	Local do Evento	IN 01/2007 - SFC	Participação dos servidores lotados no Setor de Auditoria Interna em cursos, cujos assuntos sejam inerentes as demandas do PAINT, bem como cursos de atualização da área auditoria.	Descumprimento do Inciso II do Art. 2º da Instrução Normativa nº 01, de 03/01/2007 – SFC Ações de desenvolvimento institucional e capacitação previstas para o fortalecimento das atividades da Auditoria Interna da Entidade; Aprimoramento profissional dos servidores lotados no setor através da atualização do conhecimento.	02/01/2017	29/12/2017	376	47
7	Alta	Conformidade de Gestão- FURG/HU	Controles de gestão	Reitoria	Sala da Audin	Sistema SIAFI	Análise dos registros no sistema SIAFI	Risco de inconsistências nos Registros Siafi; Regularidade dos registros Siafi.	02/01/2017	29/12/2017	504	63

Quadro 7 – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna 2017

Nº	Relevância	Descrição Sumária	Área	Origem da Demanda	Local de Realização	Conhecimentos Específicos	Escopo/ Objetivos	Risco Inerente ao Objeto e Relevância em Relação a Entidade	Cronograma		Período de Execução	
									Início	Fim	H/H	Dias
8	Média	Elaboração do relatório e parecer da Auditoria Interna sobre a Prestação de Contas - FURG	Controles de gestão	TCU	Sala da Audin	Legislação específica	Acompanhamento do processo de prestação de contas, análises dos Relatórios Financeiros, mediante a legislação vigente e novas orientações dos órgãos de controle interno (CGU) e externo (TCU) para elaboração do relatório e respectivo parecer da Auditoria Interna. O exame e o Parecer da Auditoria Interna sobre a prestação de Contas anual da entidade estão previstos no parágrafo 6º, art. 15 do Decreto 3.591/2000, alterado pelo Decreto 4.304/2002.	Risco de não cumprimento da legislação. Exame e emissão de Parecer sobre Prestação de Contas ferem as disposições em relação ao Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal. Atendimento a legislação.	02/01/2017	31/03/2017	640	80
9	Alta	Inventário Anual de Bens Móveis	Gestão Patrimonial	TCU	Sala da Audin	Legislação específica	Examinar o Processo de Inventário anual de 2016 com vistas a detectar possíveis falhas na inspeção física dos bens em relação aos registros de bens existentes.	Risco de inconsistência entre os registros e o levantamento físico dos bens, levando a uma má utilização dos recursos públicos. Atendimento dos preceitos legais pertinentes e das normas internas existentes na Ifes.	01/03/2017	31/03/2017	304	38

Quadro 7 – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna 2017

Nº	Relevância	Descrição Sumária	Área	Origem da Demanda	Local de Realização	Conhecimentos Específicos	Escopo/ Objetivos	Risco Inerente ao Objeto e Relevância em Relação a Entidade	Cronograma		Período de Execução	
									Início	Fim	H/H	Dias
10	Média	PAINT	Controles de Gestão	CGU	Sala da Audin	Legislação específica e Conhecimento da Instituição e suas áreas de risco	Elaboração do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna. Planejamento das atividades de auditoria por meio de pesquisas e entrevistas com a Administração e Unidades envolvidas.	Risco de um Planejamento inadequado das atividades de auditoria em relação às necessidades da IFES. Comprovação da legalidade e avaliação dos resultados quanto à eficácia e eficiência da gestão.	02/10/2017	31/10/2017	144	18
11	Média	Férias	-	AUDIN	Sala da Audin	Determinação Legal	-	-	02/01/2017	29/12/2017	552	69
12	Alta	Gestão de Recursos Humanos AUDIN	Auditoria Interna/ REITORIA	Matriz de Risco	Sala da Audin	Legislação específica e Conhecimento da Instituição e suas áreas de risco	Necessidade de adequar o tamanho da equipe de Auditoria as Demandas da Universidade. Tratativas junto a Reitoria para obtenção de um quadro maior de servidores na Audin a fim de reduzir o Risco de Auditoria.	Risco de falta de Recursos Humanos para atender a demanda de Auditoria pela instituição. Um número maior de servidores na Auditoria Interna iria permitir uma abrangência maior das áreas de risco na Ifes.	02/01/2017	29/12/2017	240	30
13	Alta	Gestão patrimonial, orçamentária e de RH (Servidores, Terceirizados e Diárias e Passagens)	Campus São Lourenço do Sul	Matriz de Risco	Sala da Audin e Campus SLS	Legislação específica e Conhecimento da Instituição e suas áreas de risco	Verificação dos controles internos existentes e das normas definidas para a execução dos processos. Garantir a eficiência e eficácia dos controles internos.	Risco relacionado a fragilidade dos controles Internos. Fortalecimento dos controles internos.	03/04/2017	20/04/2017	184	23
14	Alta	Gestão patrimonial, orçamentária e de RH (Servidores,	Campus Santo Antonio da Patrulha	Matriz de Risco	Sala da Audin e Campus SAP	Legislação específica e Conhecimento da Instituição e suas	Verificação dos controles internos existentes e das normas definidas para a execução dos processos.	Risco relacionado a fragilidade dos controles Internos.	08/05/2017	24/05/2017	240	30

Quadro 7 – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna 2017

Nº	Relevância	Descrição Sumária	Área	Origem da Demanda	Local de Realização	Conhecimentos Específicos	Escopo/ Objetivos	Risco Inerente ao Objeto e Relevância em Relação a Entidade	Cronograma		Período de Execução	
									Início	Fim	H/H	Dias
		Terceirizado, Diárias e Passagens e veículos)				áreas de risco	Garantir a eficiência e eficácia dos controles internos.	Fortalecimento dos controles internos.				
15	Alta	Gestão patrimonial, orçamentária e de RH (Servidores, Terceirizado, Diárias e Passagens e veículos)	Campus Santa Vitória do Palmar	Matriz de Risco	Sala da Audin e Campus SVP	Legislação específica e Conhecimento da Instituição e suas áreas de risco	Verificação dos controles internos existentes e das normas definidas para a execução dos processos. Garantir a eficiência e eficácia dos controles internos.	Risco relacionado a fragilidade dos controles Internos. Fortalecimento dos controles internos.	19/06/2017	30/06/2017	120	15
16	Alta	Elaboração Folha de Pagamento, vencimentos, Benefícios e pensões	PROGEP/ DIGEP	Matriz de Risco	Sala da Audin e DIGEP/ PROGEP	Legislação específica e Conhecimento da Instituição e suas áreas de risco	Análise dos procedimentos inerentes a Folha de Pagamento, bem como a integridade do fluxo de informações e dos controles estabelecidos. Garantir que a eficiência e eficácia dos procedimentos e controles.	Risco de Pagamentos indevidos. Evitar prejuízos ao erário.	10/07/2017	26/07/2017	184	23
17	Alta	Assistência a Saúde dos Servidores através de atendimento médico	PROGEP/ DAS	Matriz de Risco	Sala da Audin e DAS/ PROGEP	Legislação específica e Conhecimento da Instituição e suas áreas de risco	Verificar a existência de uma política de qualidade de vida no trabalho. Tratamento de fatores que possam estar contribuindo para o absenteísmo.	Risco de Absenteísmo no trabalho. Análise das causas a fim de auxiliar no estabelecimento de ações que reduzam os problemas que levem a ausência no trabalho	07/08/2017	25/08/2017	184	23

Quadro 7 – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna 2017

Nº	Relevância	Descrição Sumária	Área	Origem da Demanda	Local de Realização	Conhecimentos Específicos	Escopo/ Objetivos	Risco Inerente ao Objeto e Relevância em Relação a Entidade	Cronograma		Período de Execução	
									Início	Fim	H/H	Dias
18	Alta	Planejamento institucional, Orçamentário, Convênios e Equipamentos	PROPLAD - DIPLAN	Matriz de Risco	Sala da Audin	Legislação específica e Conhecimento da Instituição e suas áreas de risco	Análise dos procedimentos realizados quando da supervisão de convênios e elaboração de planos de trabalho ou do Relatório de Gestão. Garantir a adequação dos controles seja na elaboração do Relatório de gestão como nos projetos e convênios.	Risco de falhas no planejamento e execução orçamentária, bem como na supervisão de convênios bem como na elaboração do Plano de Trabalho. Garantir um adequado planejamento orçamentário e financeiro.	11/09/2017	29/09/2017	168	21
19	Alta	Gestão e dimensionamento de atividades de engenharia e licitações	PROINFRA/ DOB	Matriz de Risco	Sala da Audin e DOB/ PROINFRA	Legislação específica e Conhecimento da Instituição e suas áreas de risco	Análise relativa ao planejamento e execução das atividades de obras e licitações. Verificar a adequação dos controles em relação ao dimensionamento das de pessoas e atividades de engenharia e licitações.	Risco de fragilidade nos controles e inadequado dimensionamento de pessoas e atividades. Contribuir para o fortalecimento dos controles internos estabelecidos quando do planejamento e execução das obras de forma a evitar danos e prejuízos ao erário.	09/10/2017	25/10/2017	128	16
20	Alta	Planejamento e coordenação de ações de educação para o desenvolvimento do servidor.	PROGEP - Direção de Desenvolvimento de Pessoas	Matriz de Risco	Sala da Audin e PROGEP	Legislação específica e Conhecimento da Instituição e suas áreas de risco	Análise do Planejamento e utilização dos Recursos destinados às ações de educação do servidor. Garantir a execução adequada dos Recursos na capacitação.	Risco de inadequada utilização dos recursos dos programas de capacitação do servidor. Eficácia das ações de capacitação na Ifes.	12/07/2017	31/07/2017	256	32
21	Alta	Gerenciamento de Resíduos,	PROINFRA/ Gestão	Matriz de Risco	Sala da Audin	Legislação específica e	Monitoramento acerca da aderência da UJ aos critérios	Descumprimento de critérios legais.	06/11/2017	17/11/2017	168	21

Quadro 7 – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna 2017

Nº	Relevância	Descrição Sumária	Área	Origem da Demanda	Local de Realização	Conhecimentos Específicos	Escopo/ Objetivos	Risco Inerente ao Objeto e Relevância em Relação a Entidade	Cronograma		Período de Execução	
									Início	Fim	H/H	Dias
		licenciamento ambiental; Assessoria e elaboração de documentação técnica para contratação de materiais e serviços sustentáveis	Ambiental			Conhecimento da Instituição e suas áreas de risco	de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de TI e na contratação de serviços ou Obras.	Definição de critérios e padronização de procedimentos licitatórios com intuito de garantir a preservação do meio ambiente.				
22	Alta	Recebimento, conferência e tombamento de bens; incorporação de bens no sistema de patrimônio; Transferência e baixa de bens.	PROINFRA/ Gestão Patrimonial	Matriz de Risco		Legislação específica e Conhecimento da Instituição e suas áreas de risco	Monitoramento dos procedimentos relativos a gestão patrimonial (Tombamento, incorporação, transferências e baixas). Constatar a ocorrência de impropriedades nas rotinas pertinentes à área visando corrigi-las.	Impropriedade nas rotinas do Setor de patrimônio, levando a uma má utilização dos recursos públicos. Atendimento dos preceitos legais pertinentes e das normas internas existentes na IFES.	22/11/2017	15/12/2017	176	22
TOTAL											5.928	741

10) CAPACITAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA

O Quadro nº 6, a seguir descreve as ações de capacitação a serem desenvolvidas pela Auditoria Interna no Ano de 2017. Na última linha são descritos os possíveis treinamentos serão oferecidos pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP/FURG estimamos uma carga horária em torno de 60h. Porém, não é possível precisar com certeza os cursos e a carga horária que serão oferecidos pela Universidade, pois isso depende de uma programação da Pró-Reitoria ao longo do ano de 2017, observando o orçamento disponibilizado. Normalmente são executados cursos nas dependências da PROGEP, em sala de capacitação própria. São realizadas licitações, ao longo do ano corrente, para contratação de cursos/profissionais capacitados e/ou capacitações realizadas através de profissionais da Universidade, do qual eles tenham conhecimento na área.

Quadro 6 – Descrição das Ações de Capacitação a Serem Realizadas em 2017				
Capacitação	Servidores	Carga horária	Tema	Relação com os trabalhos programados
46/47º FONAITec	Equipe da Auditoria Interna (Jackson Kátia Aline)	160h	Auditorias Internas	Técnica das Auditorias do Ministério da Educação
A DEFINIR	Equipe da Auditoria Interna (Jackson Kátia Aline)	120	Diversos (Licitações, contratos, Auditoria de Risco, ambiental, Controles)	Técnica de Auditorias ligadas as atividades inerentes a sua execução.
FORAI	Equipe da Auditoria Interna (Jackson Kátia Aline)	12h	A DEFINIR	Promover a capacitação dos Auditores internos, auxiliar no desempenho das atividades das Auditorias Internas e incentivar a melhoria contínua dos trabalhos de Auditoria. Fórum Regional de Auditorias Internas de Unidades Federais da Educação no RS
PROGEP/ FURG	Equipe da Auditoria Interna (Jackson Kátia Aline)	60 h	Capacitação de atualização de legislações, informática ou outros.	Atualização dos servidores para melhor desempenho na confecção de seus relatórios, planilhas e demais trabalhos de auditoria realizados.
Total de 352 Horas de Curso				

11) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das atividades relacionadas no PAINTE 2017 (Quadro 5), relacionamos a seguir, outras tarefas, as quais são de competência da AUDIN, e que serão executadas ao longo do exercício de 2017.

- ✓ Assessoramento ao CONSUN;
- ✓ Assessoramento à Administração Superior;
- ✓ Trabalhos especiais solicitados pela Administração Superior;
- ✓ Exame nos processos de Inventário do exercício de 2016;
- ✓ Receber e assessorar Auditorias Externas;
- ✓ Análise das Prestações de Contas de avenças com Fundações de Apoio;
- ✓ Análise da Conformidade de Gestão – SIAFI.

Rio Grande, 12 de dezembro de 2016.

Jackson Negalho Medeiros
Adm. CRA/RS. 8.968
Chefe da Auditoria Interna
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG